

Casos denunciados pela Anistia

• TORTURA EM SÃO PAULO:

Em setembro, 17 detentos teriam sido torturados no Centro de Detenção Provisório Belém 2, em São Paulo, pelos guardas que os acusaram de planejar uma fuga. Os presos contam que tiveram as cabeças cobertas por três noites consecutivas, que os guardas bateram neles por períodos de até 45 minutos, e que não tiveram assistência médica para tratar os ferimentos.

• ESPANCAMENTO NO

PIAUI: Em outubro, Francisco das Chagas Gomes de Sousa, de 26 anos, foi detido ilegalmente na 10ª DP de Teresina por policiais civis. Foi libertado cinco dias depois com hematomas e cortes, um joelho deslocado e tossindo sangue, declaradamente como consequência de tortura. Morreu no dia seguinte no hospital. Policiais federais acharam instrumentos de tortura na delegacia. O relatório foi enviado ao Ministério Público Federal.

• SUPERLOTAÇÃO EM MI-

NAS: Em outubro, delegados da Anistia Internacional visitaram duas delegacias em

Minas Gerais que não tinham instalações médicas ou sanitárias. Na Divisão de Tóxicos e Entorpecentes, a superlotação chegou a 1.000% , com 280 detentos (80% deles condenados) confinados num espaço destinado a 28. Na Divisão de Crimes contra o Patrimônio, os presos contaram que os guardas os molhavam com água fria, davam choques elétricos, atiravam para dentro das celas e utilizavam outras formas de tortura.

• FUZILAMENTO EM MACAPÁ:

Em outubro, policiais militares entraram no Complexo Penitenciário do Amapá, em Macapá, disparando contra um detento e acertando-o na cabeça. O preso estava à espera de julgamento, acusado de ter atacado um policial. O policial responsável pelo tiro teria dito que havia disparado em defesa própria. Mas testemunhas viram policiais ordenarem ao preso para se ajoelhar antes do disparo.

• ESQUADRÃO DA MORTE

EM SÃO PAULO: Em 7 de janeiro, o pai de Luís Gustavo Romano declarou-o como

desaparecido à polícia. Tinha ouvido boatos de que o filho e Paulo Bezerra dos Santos, ambos de 16 anos, tinham trocado tiros com PMs em Jabaquara, São Paulo. Segundo testemunhas, os jovens foram espancados, antes de serem levados num carro da polícia. No dia seguinte, o corpo de Luís Gustavo foi encontrado num cruzamento e o de Paulo, num bosque. Os dois tinham sido mortos a tiros. A polícia afirma que eles tentaram roubar um carro e que morreram numa troca de tiros.

• CHACINA NO PARÁ:

Em 9 de julho, José Pinheiro Lima foi morto, com a mulher e o filho de 15 anos, por dois pistoleiros na sua casa perto de Marabá, no Sul do Pará. Era um dos principais líderes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Marabá, que representava 120 famílias cujo direito legal à terra não cultivada era contestado por um proprietário local. Dois suspeitos de terem dado instruções para os assassinatos foram presos, mas fugiram em dezembro. As investigações não tinham avançado até o fim de 2001.